



## REDISCUTINDO O CÂNONE LITERÁRIO: por um ensino da Literatura de autoras femininas

**Marina E. de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Milaine C. MARTINS<sup>2</sup>; Stephany D. G. de OLIVEIRA<sup>3</sup>; Patricia R. V. COUTINHO<sup>4</sup>**

### RESUMO

A literatura brasileira, historicamente, coloca como protagonistas autores homens, brancos e de classe média, deixando à margem mulheres escritoras, independente da qualidade de seus textos. Diante disso, o projeto tem como escopo os mecanismos de manutenção do cânone literário e da exclusão feminina do mesmo, usando como objeto as provas do ENEM dos últimos dez anos. O Exame Nacional é uma ferramenta de suma importância para a repercussão das obras nacionais, reforçando a importância dos textos abordados em suas questões. O artigo estuda como as obras literárias de autoria feminina foram abordadas nos últimos da prova, levando em consideração, por meio da análise de conteúdo, sua autoria, os gêneros mais abordados e seus principais temas, a fim de propor uma reflexão sobre a abordagem e uma revisão sobre o cânone imposto.

**Palavras-chave:** Análise de conteúdo; Autoria feminina; ENEM.

### 1. INTRODUÇÃO

Na literatura brasileira, a presença feminina parece passar muitas vezes despercebida, sendo priorizadas pelo cânone literário obras de autores masculinos. A autoria de punho feminino começa a se destacar somente no século XX, com autoras como Raquel de Queiroz e Clarice Lispector, o que nos leva a refletir se, anterior a esse período, a autoria feminina era inexistente (DUARTE, 1987, apud STEFFEN, 2018). Quando se recupera a produção literária feminina, ficam nítidas também questões interseccionais, já que a maior parte dessa produção é de mulheres de um grupo racial e social bem definido: brancas e de classe média. (SCHMIDT, 2002, apud STEFFEN, 2018)

O cânone literário, construído evidentemente sobre uma estrutura patriarcal, é legitimado pelo sistema que continua fundamentando-se sobre a mesma estrutura. O sistema de ensino, do qual participa o livro didático, cumpre a função de legitimação cultural, estabelecendo o que vale ou não ser transmitido aos estudantes (BOURDIEU, 1982, apud STEFFEN, 2018). Assim como o ENEM, prova nacional, que no seu âmbito literário, valida a importância dos textos nacionais ao submeterem na avaliação. A pouca presença de textos literários femininos nesses veículos afastam a valorização das autoras nacionais e mantém a formação de um cânone majoritariamente masculino, branco e elitista.

<sup>1</sup>Discente do Técnico em Informática Integrado, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: marina.eduoliveira@gmail.com.

<sup>2</sup>Discente do Técnico em Alimentos Integrado, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: milaine.martins@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>3</sup>Discente do Técnico em Informática Integrado, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: stephanydaniely0404@gmail.com.

<sup>4</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*. E-mail: patricia.coutinho@muz.ifsuldeminas.edu.br.

O projeto propõe uma revisão sobre a construção desse cânone e a necessidade da inclusão feminina na historiografia da literatura brasileira. A visão abordada no projeto é para além das questões propriamente de gênero, mas também interseccional, levando em consideração questões de raça e classe, que impactam fortemente o reconhecimento no mundo literário. O propósito consiste em escancarar os mecanismos que excluem, historicamente e que permanecem até os dias atuais, a literatura feminina do prestígio literário, a fim de conscientizar sobre a importância dessas autoras e até mesmo possibilitar uma mudança futura.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Para realização deste estudo, foi adotada a Análise de Conteúdo como metodologia principal. Sua capacidade de revelar dados implícitos nos conteúdos analisados e sua aplicabilidade em pesquisas qualitativas (PAIVA, OLIVEIRA & HILLESHEIM, 2021) levaram à sua adoção, sendo considerada a melhor técnica para execução desta pesquisa.

A metodologia é baseada em três fases, sendo a primeira nomeada Pré-Análise, a segunda Exploração do Material, e a terceira Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação (PAIVA, OLIVEIRA & HILLESHEIM, 2021). O corpus de análise foi composto pelas questões que apresentaram textos literários nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas entre os anos de 2013 e 2023, selecionadas devido à relevância do mesmo no contexto educacional brasileiro.

Seguindo essa fundamentação e adentrando a primeira fase, iniciou-se a formulação das hipóteses de pesquisa, além de leituras relacionadas ao referencial teórico da Crítica literária feminista, as quais levaram ao reconhecimento e compreensão aprofundada sobre o tema. Posteriormente, foram realizados trabalhos de análise, separação, categorização e quantificação dos dados obtidos através do corpus do projeto. As questões foram analisadas em busca de padrões e recorrências que evidenciassem os índices de representatividade de autoras femininas, a temática abordada e como estas foram tratadas, além da presença de perspectivas interseccionais, como raça e classe.

Por fim, baseando-se nos dados categorizados e quantificados, realizaram-se interpretações e uma revisão crítica, a fim de contextualizar e expor os achados à luz da literatura existente no cânone literário e a representatividade feminina. A análise buscou fomentar discussões além do conteúdo manifestado explorando as implicações socioculturais dos dados coletados e destacando a importância do ensino da literatura inclusiva e diversificada no contexto educacional.

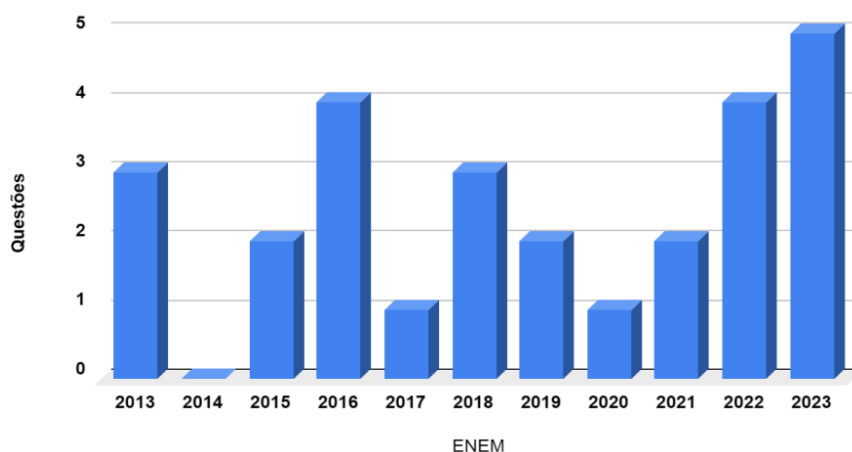
## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as análises de conteúdo, nas quais foram averiguadas as questões do ENEM das

edições de 2013 a 2023, observou-se a quantidade de questões que traziam textos literários de autoria feminina. Posteriormente, essas questões foram minuciosamente examinadas, classificando seus tipos textuais, seus temas e a forma como a pergunta abordava esse texto.

Quantitativamente, os textos literários de autoria feminina representavam pouca parte da prova. O ano com maior número de textos de escritoras foi o ano de 2023, sendo 5 das 12 questões de textos literários, como pode-se observar na figura 1. Vale ressaltar que no ano de 2014 não houve nenhuma questão desse cunho, todos os textos literários foram de autoria masculina. Comprova-se, dessa forma, que a prova do ENEM não contribui para a representatividade e valorização da literatura feminina, priorizando ainda autores masculinos e reforçando o cânone existente. Através dessa tendência, a prova pouco influencia os estudantes a buscar autoras brasileiras, não agregando as mesmas ao conhecimento e cultura popular.

Figura 1: Gráfico Número de questões de autoria feminina no ENEM de 2013 a 2023



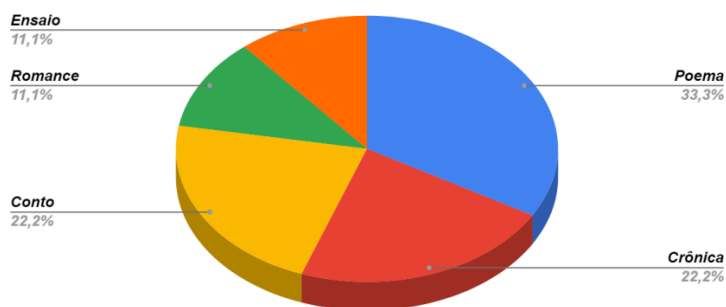
Fonte: do autor (2024)

As mulheres mais presentes nesses anos foram Clarice Lispector, com 3 obras distintas durante todas as edições, que apareceram nos anos de 2013, 2016, 2017 e 2022; A autora Hilda Hilst, com a obra “Júbilo, memória, noviciado da paixão” em duas edições, de 2019 e 2021; E também a autora Ana Martins Marques, com obras distintas nas edições de 2019 e 2023. O descaso com a literatura feminina se mostra presente no exame nacional quando a autora com maior presença nas edições, Clarice Lispector, possui apenas 3 obras distintas, e outra, como Hilda Hilst, tem uma única obra trabalhada nas edições dos últimos dez anos.

Ao analisar as questões que continham textos literários escritos por mulheres, certos dados tornam-se perceptíveis. O gênero mais abordado foi o poema, como pode-se observar na figura 2, e o tipo de pergunta que mais acompanhou os textos era de interpretação de texto. Os temas mais abordados dentro dos textos de autoria feminina eram, em sua maioria, referindo-se a sentimentos e

subjetividades. As autoras associadas, na maioria das vezes, a temas subjetivos reforçam a ideia de que as mulheres estão atreladas a assuntos superficiais e de pouca relevância política e social, dificultando, mais uma vez, a consolidação da literatura feminina nos espaços de discussão e visibilidade.

Figura 2: Gráfico Gêneros mais abordados nas edições do ENEM de 2013 a 2023



Fonte: do autor (2024)

#### 4. CONCLUSÃO

O projeto propõe uma revisão do cânone da literatura brasileira, evidenciando como a literatura feminina é colocada à margem dos veículos de reprodução literária. A análise estabelecida pelo projeto constatou uma defasagem na representatividade feminina no Exame Nacional do Ensino Médio, o qual pouco explora as obras das autoras brasileiras. A autora com mais textos, como Clarice Lispector, tem apenas três obras exploradas. Além disso, autoras marginalizadas raramente têm suas obras abordadas, como Carolina Maria de Jesus, que teve sua obra abordada em uma questão apenas na edição de 2022, dando pouco espaço para discussões interseccionais, que envolvem para além de gênero, também raça e classe social.

Dessa forma, aqueles que realizarão a prova do ENEM buscarão autores que mais se destacam na prova, ajudando na manutenção do cânone literário composto majoritariamente por homens, de classe média e brancos. É necessário o maior número de textos literários femininos na prova não apenas por questão de representatividade, mas também por reconhecimento das obras de grande excelência produzidas por autoras femininas brasileiras.

#### REFERÊNCIAS

PAIVA, A. B.; OLIVEIRA, G. S.; HILLESHEIM, M. C. P. **Análise de conteúdo: uma técnica de pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro, 2021.

STEFFEN, A. C. **A (não) presença da literatura de autoria feminina nos livros didáticos de ensino médio**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2018.